



Trabalhos Científicos

Título: O Consumo De Lanches E Alimentos Prontos Como Fator De Risco Metabólico Na Infância

Autores: BEATRIZ DORNELLES BASTOS (UNISC), PÂMELA DE SOUZA MATOS (UNISC), LETÍCIA BARBIAN (UNISC), VITÓRIA ALVES (UNISC), MARÍLIA DORNELLES BASTOS (UNISC), FABIANA ASSMANN POLL (UNISC)

Resumo: INTRODUÇÃO: Síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de anormalidades antropométricas, fisiológicas e bioquímicas que predis põem os indivíduos ao desenvolvimento de diabetes tipo 2 e doença cardiovascular. Está diretamente relacionada à obesidade e comportamentos alimentares. OBJETIVO: Avaliar a relação entre comportamentos alimentares e risco metabólico em crianças e adolescentes que frequentam um ambulatório de prevenção e tratamento de obesidade infantil. MÉTODO: Estudo transversal com 113 crianças, de idades entre 9 meses e 15 anos, de ambos os sexos. Relacionou-se as variáveis de comportamento alimentar, como consumo de frituras, sucos, refrigerantes, lanches e alimentos prontos, frutas e verduras, com a relação circunferência abdominal e estatura (CA/E). A análise estatística foi realizada no SPSS versão 22 com o teste de Qui-quadrado. Os dados qualitativos foram expressos em porcentagem e os quantitativos em mediana e percentis, sendo significativo $p=0,05$. RESULTADOS: Na amostra, 54,9 são do sexo masculino. 4,4 dos indivíduos são eutróficos, 8,8 tem sobrepeso, 32,7 são obesos e 54 obesos graves. A relação mostrou-se significativa quando comparada CA/E com o consumo de lanches e alimentos prontos. Dos indivíduos sem risco metabólico, 100 apresentou consumo esporádico de alimentos e lanches prontos. Já no grupo de indivíduos com risco metabólico, 6,7 nunca consomem esses alimentos, 45 apresentaram consumo esporádico, 32 consomem de 1 a 2 vezes por semana, 11 consomem de 3 a 4 vezes por semana e 5 consomem diariamente ($p=0,05$). DISCUSSÃO: O alto teor de gordura dos lanches prontos propicia alterações no metabolismo lipídico e glicídico reconhecidos como fatores de risco para doenças cardiovasculares. A relação observada no estudo vai de encontro ao padrão de consumo alimentar brasileiro, o qual consiste em altos teores de açúcares e gorduras. CONCLUSÃO: Os achados do estudo reforçam a necessidade de incentivar as famílias quanto à preparação do próprio alimento, em detrimento de lanches e alimentos prontos.